

EMPRESA DE ELECTRICIDADE OLANHENSE

S. A. R. L.

OLHÃO

Relatório, balanço e parecer do Conselho Fiscal.

GERENCIA DE 1939

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Ex.^{mas} Senhores Acionistas:

Em conformidade com o disposto no art.º 189 do Código Comercial e no art.º 22 dos Estatutos desta Empresa, cumpre-nos submeter ao exame e á apreciação de V. Ex.^{as} o relatório e as contas da gerência do ano findo.

* * *

— Fieis ao princípio de que uma Empresa que se destina a servir o público, o deve fazer com *permanência* e constante *actualisação* dos seus meios técnicos; e

— vinculados também, com intransigente fidelidade, á orientação definida no relatório da gerência do ano anterior: — de colaborar estreitamente com os Podêres do Estado para a execução de planos de interesse geral;

temos dirigido a nossa actividade no sentido duma maior expansão do Serviço Público, paralelamente a uma incontestável melhoria das instalações e a uma mais eficiente organização dos serviços internos e externos da Empresa.

Não têm sido poupados esforços, nem nos temos eximido a canceiras. Supomos que as altas Repartições do Estado não têm deixado de o reconhecer, e isso nos bastará como justo prémio da nossa actividade.

E' que, independentemente da defesa dos interesses materiais dos Senhores Acionistas, nós temos procurado honrar o nome da Empresa, que tem uma existência própria e distinta dos seus associados. O bom nome da Sociedade é a melhor garantia que nós podemos oferecer ao Estado, ao Público e, em última análise, aos próprios acionistas.

Esse *bom nome* é um património moral, uma reserva-ouro hipotecada á realização dos mais elevados destinos da Empresa.

* * *

Como dissémos, a Direcção propôz-se alcançar dois objectivos: expandir a exploração do Serviço Público e melhorar as instalações e organizar em bases mais efficientes os seus serviços internos e externos.

Ampliações da rede: — Em conformidade com este plano e visando os objectivos apontados, conseguiu-se um apreciável alargamento da nossa rede de alta e de baixa tensão e serviços correlativos. Assim, já se encontram instaladas as linhas de abastecimento de energia a S. Braz de Alportel, Fuzêta

e Moncarapacho, bem como as rêdes destas últimas duas povoações; e tudo indica, presentemente, que no futuro se realizem novas e importantes ampliações.

Escritórios: — Também se melhoraram os serviços, dotando-os de instalações condignas e assegurando-lhes maior rendimento.

Assim, os escritórios funcionam atualmente em edifício próprio, junto á Central, em dependencias amplas, bem arejadas e iluminadas.

Por cima dos escritórios são as habitações do Chefe de máquinas. Este melhoramento é igualmente apreciável sob vários pontos de vista.

Central: — Completámos a instalação do novo grupo de 210 KVA, com o seu painel de comando, o que constituía uma necessidade urgente, como bem o demonstra hoje o serviço intensivo que lhe vem sendo exigido.

Instalámos aparelhos de contrôle da produção, único meio de avaliar o estado de conservação da rêde pela dedução das perdas.

Montámos em edifício próprio, inteiramente construído de novo, a cabine de transformação com as saídas de alta para Olhão (cabines), Alportel, Fuzêta e Moncarapacho, cessando o funcionamento da anterior cabine, que era deficiente. Esta medida — permita-se-nos aqui registar — mereceu louvôres á Fiscalisação do Govêrno.

Tranferimos a oficina para uma nova dependencia, deixando mais espaço livre na Central e tornando-a apta a receber novos motôres.

Efectuámos também uma transformação em todo o sistema de refrigeração das máquinas e afundámos o pôço para se dispensar a compra de água.

Além disso, ainda instalámos um depósito em ferro para 40.000 kilos de óleo combustivel.

Consumo: — Aumentou sensivelmente durante o ano, tendo subido o da iluminação pública de 17.055 kwh e o da iluminação particular de 5.226 kwh. O consumo de fôrça motriz é que decresceu 6.617 kwh, o que vem justificar plenamente a resolução já tomada pela Direcção de actualisar as tarifas, adaptando-as ás possibilidades económicas da indústria e agricultura. Ao novo consumidor *Alportel* fornecemos, em seis meses, 11.778 kwh.

Ampliação do contrato de concessão: — Desde que a área de distribuição de energia aumentou consideravelmente,

neste concelho, com as rêdes de alta e baixa que servem as importantes aldeias de Moncarapacho e Fuzêta, e dados outros motivos, que seria ocioso indicar, verificou-se que o contrato de concessão com a Camara de Olhão, datando de 1921, perdeu a sua actualidade, não clausulando já para as necessidades prementes nascidas da actual *forma* da exploração.

Nestas circunstancias e concordando plenamente com as sugestões da Junta de Electrificação Nacional, consentimos numa revisão e remodelação do nosso contrato, o que vem sendo objecto de estudo minucioso, visando-se especialmente uma redução de todas as tarifas e a estipulação de um prazo mais longo para a concessão do serviço.

O novo contrato abrangerá todo o concelho e cremos poder considera-lo em vésperas de aprovação.

Futuras concessões: — A electrificação geral do Paiz constitue objecto dum plano de longo alcance e uma obra de alta envergadura.

O critério que presentemente domina na realisação desse plano é o da sua execução por étapes.

Por isso, a Junta de Electrificação Nacional, estimulando a iniciativa privada e aproveitando as emprêsas productoras já constituídas e de reconhecida idoneidade, fomenta a expansão local das rêdes de distribuição, reduzindo a pouco e pouco os pequenos centros de produção que não têm condições de existencia própria, nem capacidade de desenvolvimento.

Orientada por esta política, aquele Organismo do Ministério das Obras Públicas deve já têr dado parecer sobre um novo projecto de concessão de linhas de transporte de energia, que aumentará consideravelmente a importancia sempre crescente da nossa exploração, e que, sobretudo, virá a conceder aos povos dos campos e aldeias laboriosas os irrecusáveis benefícios da técnica e do progresso.

Resultados da Exploração: — O lucro liquido da exploração foi de Esc.: 63.430\$16, ou seja cêrca de 100 % mais que no ano anterior. E' indiscutivel que esta notável melhoria se deve, não só ao aumento de consumo, mas ainda á economia que inevitavelmente se tinha de conseguir com as medidas adoptadas no ano anterior, cujos efeitos, como então se previu, mais se deveriam sentir no ano seguinte. Está neste caso a apertada fiscalisação da rêde e contadores, que reduziu quanto possivel as perdas de energia; — e está ainda a rigorosa fiscalisação de despêsas em todos os serviços, que foi de molde a produzir sensivel redução nas «Despêsas Gerais», em relação

ao ano anterior, ao contrário do que seria justo supôr-se, visto o acentuado desenvolvimento por que se fez passar a Empresa.

Não obstante tão satisfatórios resultados, a vossa Direcção não pode propôr qualquer distribuição de dividendo, porque o não permitem as disponibilidades em numerário. Com efeito, não tendo sido possível cobrir com o produto da subscrição da nova emissão todos os encargos que resultaram da série de melhoramentos e aquisições já referidas — que elevaram o activo da Empresa em mais Esc.: 708.851\$24, — tiveram os lucros de sêr absorvidos por esses encargos, parte dos quais ainda terão de sêr liquidados no novo ano.

Nestas condições, entende a Direcção, de acôrdo com o Conselho Fiscal, que melhor defende os interesses da Empresa, intensificando ainda mais a política do ano anterior em matéria de amortisações das diversas contas do activo e creando agora um «Fundo de Reserva para Dividendos».

E, assim, tendo em consideração tudo o que deixamos exposto, propomos que o saldo de Esc.: 65.422\$07, que apresenta a conta de «Lucros e Perdas», tenha a seguinte applicação:

Para Fundo de Reserva para Dividendos — Esc.: 50.000\$00	
Para Fundo de Reserva Legal	» 3.271\$10
Saldo para Conta Nova	» 12.150\$97
	65.422\$07

Ao digno Conselho Fiscal, que tão lealmente tem coope-
rado connosco, na fase mais delicada da vida administrativa
da Empresa, queremos aqui deixar consignado o nosso maior
reconhecimento. E a todos os nossos colaboradores, empregados
da Empresa, também desejamos exprimir os nossos agradecimentos
pela forma como se houveram no desempenho dos
seus cargos.

Olhão, 10 de Fevereiro de 1940

A DIRECÇÃO

a) *João Mendes Cabeçadas*

a) *Francisco Ramires Martins*

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1939

ACTIVO		PASSIVO	
Caixa	2.314\$63	Capital	600.000\$00
Recibos em Cobrança	68.998\$80	Fundo de Reserva	77.954\$40
Dívidas Duvidosas	1.188\$70	Crêdores por Valores em Caução	35.000\$00
Valôres em Caução	35.000\$00	Dividendos	23.040\$30
Devedores e Crêdores	105.491\$45	Letras a Pagar	161.195\$03
Mobiliário do Escritório	2.000\$00	Devedores e Crêdores	291.566\$52
Instalação Electrica da Central	40.000\$00	Subscritores	240.227\$50
Máquinas e Utensilios	488.000\$00		
Rêde (de Olhão)	240.000\$00		
Linha e Rêdes de Distribuição	354.438\$55		
Central e Edifícios	110.000\$00		
Conta de Instalação	15.000\$00		
Contadores	26.573\$20		
Oleos e Lubrificação	2.400\$55		
Acções de Conta Própria	3.000\$00		
Esc.	1.494.405\$88		

Olhão, 10 de Fevereiro de 1940

O Guarda-Livros

a) Manuel Paula Ventura

A DIRECÇÃO

a) João Mendes Cabeçadas

a) *Francisco Ramirez Martins*

LUCROS E PÊRDAS

DÉBITO		CRÉDITO	
Dividas Duvidosas	3.195,51	SALDO	551,80
J. & F. Mendonça	2.069,78	Conta de Exploração	130.030,16
Mobiliário do Escritório	2.378,55	Accções de C/ Própria	150,00
Instalação Electrica da Central	3.146,20	Juros e Descontos	1.290,11
Máquinas e Utensílios	33.891,63		
Rêde (de Olhão)	2.820,70		
Central e Edifícios	5.509,03		
Conta de Instalação	13.588,60		
SALDO	65.422,07		
Esc.	132.022,07	Esc.	132.022,07

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas

Cumprindo o determinado na lei e nossos estatutos, apresenta o Conselho Fiscal a V. Ex.^{as} o seu parecer sobre o Relatório e Contas referentes á gerencia de 1939.

No desempenho das nossas funcções, examinámos a escrituração e os documentos a ella respeitantes, que encontrámos na devida ordem, pelo que temos a honra de propôr a V. Ex.^{as}:

- 1.º — Que aproveis o Relatório, Contas e Proposta apresentadas pela Direcção.*
- 2.º — Que voteis o justo louvôr á Direcção pela assinalada maneira como geriu os negócios da Empresa.*
- 3.º — Que voteis igualmente louvôr a todo o pessoal pela sua prestável colaboração.*

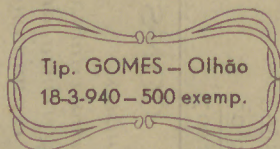
Olhão, 12 de Fevereiro de 1940

O Conselho Fiscal

a) *Alexandrino Rodrigues de Passos*

a) *Bernardo Henrique Ferreira*

a) *João Reis Monrado*



Tip. GOMES - Olhão
18-3-940 - 500 exemp.

OTICIMO

OTICIMO

SADP37 E 2090UJ